

Perspetiva dos jovens sobre o destino a dar aos resíduos de medicamentos



Maria Isabel barreiro Ribeiro¹ e António José Gonçalves Fernandes²

¹Instituto Politécnico de Bragança. Investigadora do CETRAD. Colaboradora da UDI.

²Instituto Politécnico de Bragança. Investigadora do CETRAD.

IX Congresso Nacional
Bragança, 24 e 25 Novembro 2014

INTRODUÇÃO

Os medicamentos são na nossa sociedade um produto de consumo em grande escala [1]. Tal como a generalidade dos produtos, possuem uma vida útil, prazo que é determinado pelos seus fabricantes. Durante esse prazo o fabricante assegura a sua qualidade e, se utilizado de forma correta, garante o efeito desejado. Os medicamentos pela ação do tempo perdem a sua eficácia assinalando-se a decomposição do princípio ativo e excipientes, devem por isso, findo o prazo de validade, ser devidamente depositados, por forma a evitar os efeitos prejudiciais, quer para o ser humano, quer para o ambiente [2, 3]. Dependendo do grau de toxicidade, podem causar contaminação no meio ambiente, razão pela qual não podem ter o mesmo destino dos resíduos comuns [4].

OBJETIVO

Conhecer o destino que os jovens dão aos resíduos dos medicamentos.

METODOLOGIA

Nesta investigação, de natureza transversal e descritiva, participaram 372 estudantes de um total de 5200 estudantes inscritos e a frequentar o 1º ciclo numa instituição de ensino superior pública localizada no Nordeste Transmontano. Do total de participantes, a maioria era do sexo feminino (63,2%) (figura 1) e tinham idades compreendidas entre os 17 e os 37 anos, A maioria tinha entre 18 a 20 anos de idade (figura 2). Estavam distribuídos por área científica da forma seguinte: 18,8% frequentavam um curso das ciências agrárias, 28,5% da área das ciências da educação, 35,8% da área das tecnologias e 16,9% da área da saúde.

RESULTADOS

A esmagadora maioria dos estudantes (92,7%) tem o hábito de manter medicamentos em casa (figura 4); e, considera que os fármacos têm efeitos nocivos para o ambiente e para o ser humano, se não depositados no local e forma adequados (84,0%). Quanto ao destino a dar aos medicamentos, 47,0% entregam-nos na farmácia, 36,8% depositam-nos no lixo normal, 14,6% mantêm-nos guardados, no mesmo local onde estão armazenados os restantes medicamentos, optando, 1,6% dos estudantes por outros destinos, nomeadamente, a sua reutilização (consumo animal e humano) ou entrega em outros locais que não a Farmácia (Centros de Saúde e Hospitais) (figura 5). A maioria considera que o destino que dá aos resíduos dos medicamentos não é o correto (42,3%) (figura 6).

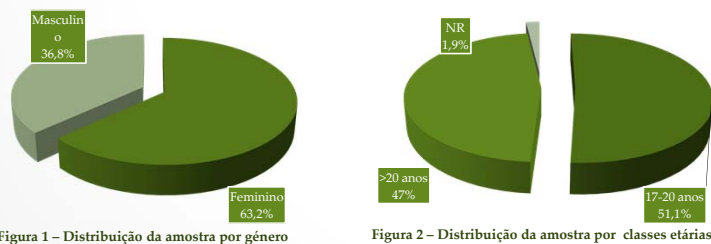


Figura 1 - Distribuição da amostra por género

Figura 2 - Distribuição da amostra por classes etárias

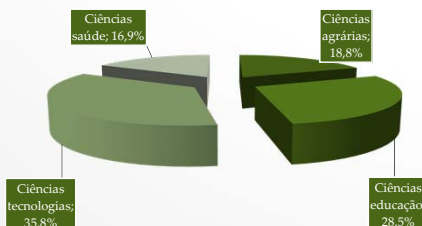


Figura 3 - Distribuição da amostra por área científica

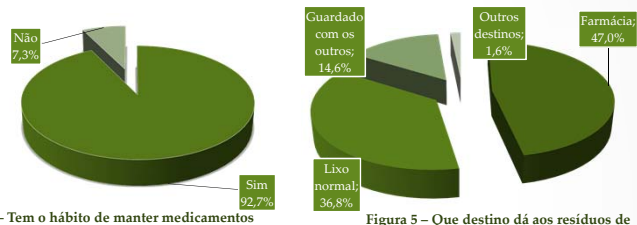


Figura 4 - Tem o hábito de manter medicamentos em casa?

Figura 5 - Que destino dá aos resíduos de medicamentos?

Apesar de terem o hábito de ler o folheto informativo dos medicamentos (82,8%) (figura 7), apenas 34,1% garante ter recebido informação através deste, sobre o seu destino mais adequado (figura 8).

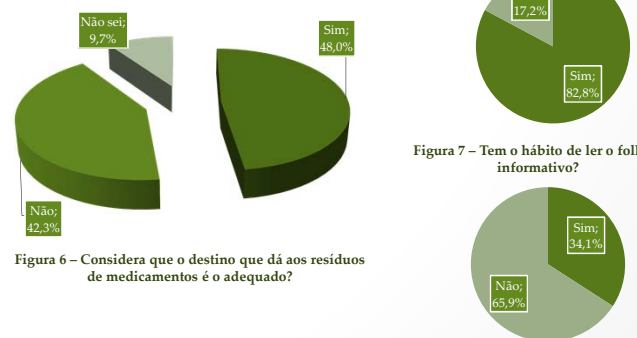


Figura 6 - Considera que o destino que dá aos resíduos de medicamentos é o adequado?

Figura 7 - Tem o hábito de ler o folheto informativo?

Figura 8 - Obteve a informação, sobre o destino a dar aos resíduos de medicamentos, no folheto informativo ?

CONCLUSÕES

De acordo com as recomendações do INFARMED os medicamentos cujo prazo de validade caducou, bem como aqueles cujo aspeto se encontra alterado, devem ser entregues na farmácia. Os resíduos dos medicamentos são um problema de saúde pública e ambiental, sendo importante sensibilizar os jovens e a população em geral para as boas práticas ambientais.

BIBLIOGRAFIA

- [1]. Proença, P.; Moura, M. & Azeiteiro, U. (2011). Resíduos de Medicamentos: Atitudes, Conhecimentos e Comportamentos Assumidos. CAPTAR: Ciência e Ambiente para todos, 3(1): 1-14. ISSN: 1647-323X.
- [2]. Manfio, J., Maso, A., Puggens, A., Liberato, B. & Steppe, M. (2007). Determinação do prazo de validade do medicamento carbocisteína xarope através do método de Arrhenius. Revista Brasileira de Ciências Farmacéuticas, 43 (4): 565-570.
- [3]. Ferreira, w.; Silva, M.; Paula, A. & Resende, C. (2005). Avaliação de farmácia caseira no município de Divinópolis (MG) por estudantes do curso de farmácia da UNIFENAS. Infarma, 17 (7/9): 84-86.
- [4]. Vaz, K.; Freitas, M.; & Cirqueira, J. (2011). Investigação sobre a forma de descarte de medicamentos vencidos. Cenarium Farmacêutico, 4 (4), Maio/Nov 2011, ISSN: 1984-3380